



ATIVIDADE PARA CASA COMO FOCO DE INVESTIGAÇÃO EM (ALGUMAS) PESQUISAS BRASILEIRAS

Nailda Aparecida Silva²; Gilberto Januario³

¹ Dissertação de Mestrado

² Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

³ Universidade Estadual de Montes Claros

Resumo

O trabalho busca conhecer a abordagem dada à atividade para casa como tema de investigação em dissertações e teses no campo da Educação, a partir do estado do conhecimento em dois repositórios, sendo analisados 15 trabalhos. Como referencial teórico, foram utilizados os estudos referentes à prática de ensino e ao processo de aprendizagem. Pela análise, foi possível conhecer melhor o recurso, no entanto, as pesquisas existentes apresentam divergências sobre o uso desse tipo de atividade, fazendo-se necessário outros estudos para ampliação da compreensão da prática da atividade para casa.

Palavras-chave: Levantamento Bibliográfico; Prática de Ensino; Situações de Aprendizagem.

Introdução

A atividade para casa é uma prática comumente utilizada por professores nas escolas brasileiras com o intuito de aumentar o tempo de estudo do estudante. No entanto, é pouco discutida no ambiente escolar e tampouco são feitas menções a estudos que tratem sobre o seu uso.

Com o propósito de conhecer a abordagem dada à atividade para casa como tema de investigação em dissertações e teses no campo da Educação no Brasil, foi realizado um estado do conhecimento em dois repositórios: *Catálogo de Teses e Dissertações* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações* do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Os repositórios consultados disponibilizam um número significativo de produções científicas, sendo que a busca foi realizada em ambos com o intuito de

complementação, abrangendo um número maior de trabalhos realizados referentes ao tema. O estado do conhecimento é recorte de uma pesquisa de mestrado que se encontra em desenvolvimento no Grupo de Pesquisa Currículos em Educação Matemática (GPCEEM).

A atividade para casa é um recurso didático utilizado nas escolas brasileiras e existe uma diversidade de termos utilizados no ambiente escolar para designá-la: tarefa de casa, dever de casa, lição de casa, exercício para casa e atividade para casa. Apesar de ser tão comum o uso desse tipo de atividade, alguns profissionais da educação podem não ter consciência de suas implicações nos processos de ensino e de aprendizagem, pois o uso desse recurso é pouco discutido no ambiente escolar. Assim, emerge a necessidade de se compreender o que tem sido pesquisado sobre o tema. Dessa maneira, busca-se *conhecer a abordagem dada à atividade para casa como tema de investigação em dissertações e teses*.

Referencial Teórico

Conforme Oliveira (2003), “aprendizado ou aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores etc., a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas” (p. 57). O ambiente escolar é então direcionado para ampliação da aprendizagem do estudante de maneira intencional.

Como elucidado por Veiga (2011), “a promoção da aprendizagem é a finalidade principal do trabalho de professores e alunos na escola” (p. 101). Para que ocorra a aprendizagem por parte do estudante, é necessário o ato de ensinar de professores. Nessa dinâmica de ensino e de aprendizagem, entendendo a aprendizagem como consequência do ensino e o ensino necessário para a aprendizagem, não é imprescindível somente a vontade de professores de ensinar, mas também a utilização de processos didáticos para melhor compreensão dos estudantes.

Um dos recursos comumente utilizados por professores para auxiliar na aprendizagem dos estudantes é a atividade para casa, constituindo-se uma atividade escolar elaborada por professores e profissionais da educação com base em conteúdos curriculares para complementação dos assuntos que, a priori, já foram trabalhados em sala de aula. Conforme Carvalho (2006, p. 87), “tradicionalmente, o dever de casa é concebido como uma estratégia de ensino do currículo escolar e de

intensificação de aprendizagem: fixação, revisão, reforço ou preparação para aulas e provas, na forma de leituras e exercícios”.

Segundo Carvalho e Serpa (2006), a atividade para casa é utilizada com a finalidade de auxiliar os estudantes a ampliarem a aprendizagem construída durante a aula ou complementar essa construção, já que possuirão um contato maior com o conteúdo que abrangerá também ambientes extraescolares. As autoras ainda acrescentam outras finalidades da atividade para casa, como estimular o hábito de estudos independentes nos estudantes, completar a quantidade de matéria que a professora deve passar e ser via de conexão entre família e escola.

Assim como as atividades a serem realizadas durante a aula, a atividade para casa inclui “exercícios escritos, leituras, pesquisas, resolução de problemas, atividades práticas, dentre outras” (RESENDE, 2006, p. 1). Enfim, diversas atividades direcionadas por professores a serem realizadas pelo estudante em um ambiente e horário extraescolar.

Apesar de ser tão comum o uso da atividade para casa nas escolas brasileiras, principalmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os profissionais da educação não possuem consciência do quanto essa prática pode contribuir, ou não, com a sua proposta pedagógica. A atividade para casa é utilizada no ensino público ou privado, mas não existem estudos suficientes para subsidiar essa prática e aqueles existentes ainda são inconclusivos.

Conforme Carvalho (2004), “o impacto positivo do dever de casa no aproveitamento escolar (...) ainda não foi e dificilmente pode ser estabelecido empiricamente ou experimentalmente, de forma conclusiva, porém poucos estudos explicitam isto ao fazerem recomendações favoráveis a sua adoção” (p 96). O comum nas escolas é fazer uso desse recurso sem a inquietação de entendê-lo. Nogueira (2002) compreende que “a preocupação com a tarefa de casa é exceção. A regra é o silêncio sobre os objetivos, origens, finalidades, cuidados, metodologias ou procedimentos para avaliação de tal prática” (p. 17). Assim, se faz necessária a ampliação de pesquisas que tenham como objeto de estudo este tema.

Metodologia

O estado do conhecimento foi realizado nos repositórios da CAPES e do IBICT

no mês de março de 2023, utilizando-se dos seguintes termos: lição de casa; lição para casa; dever de casa; dever para casa; tarefa de casa; tarefa para casa; atividade de casa; e atividade para casa. Foram encontrados 178 trabalhos que, após leitura do título e correlação com a área de Educação, foram reduzidos para 15, os quais foram codificados de P01 a P15 para identificação — por limitação de espaço, não será apresentada a lista das dissertações e teses levantadas.

Para acesso aos trabalhos selecionados em sua íntegra, foi realizada, inicialmente, a busca nos sites das instituições onde os trabalhos foram defendidos, sendo possível o acesso a 7 trabalhos. Posteriormente, para os 8 não encontrados, foi feito contato por e-mail com a respectiva autoria, sendo obtida a resposta de 2 autoras com a disponibilidade do trabalho. O acesso a uma das teses foi possível por meio da aquisição do livro de sua publicação.

Assim, foram 15 trabalhos selecionados, no entanto foi realizada a leitura e o fichamento de 10 deles, os quais foi possível o acesso à sua íntegra. Para os outros 5 trabalhos, foi lido o resumo disponibilizado nos metadados dos dois repositórios consultados.

Resultados e discussão

Dos 15 trabalhos encontrados nos repositórios, 13 são dissertações e 2 são teses defendidas entre os anos de 1987 e 2015. São encontrados nas pesquisas os termos *tarefa*, *tarefa de casa*, *exercício de casa*, *lição de casa*, *tema para casa*, *dever de casa* e *para casa* para nomear a prática constante das escolas brasileiras de enviarem atividades escolares para o estudante realizar em um ambiente extraescolar.

As intenções para essa prática descritas nas pesquisas englobam objetivos de estender o tempo da aprendizagem; complementar a quantidade de matérias (temas e conteúdos abordados); estimular hábitos independentes; fixar conteúdos; treinar e reforçar habilidades; fazer revisão para provas; e conectar a escola à família.

Dentre os motivos apresentados nas pesquisas do estado do conhecimento, destaca-se o uso contínuo da atividade para casa nas escolas brasileiras sem um real entendimento da prática. A quantidade escassa de estudos que têm esse tema como objeto da pesquisa também é destacada nas justificativas elencadas, o que corrobora

com a falta de subsídios para o entendimento mais amplo da atividade para casa.

Os trabalhos selecionados abordam e pesquisam sobre a prática da atividade para casa, no entanto, em seus resultados não há um consenso das implicações dessa prática, positivas ou negativas, para a aprendizagem dos estudantes. Em P10 e P14, as autoras acreditam em benefícios da atividade para casa para favorecer a aprendizagem dos estudantes, no entanto, ambas entendem que para isso existe a necessidade dessa atividade ser foco de mais atenção e motivo de discussões no ambiente escolar. Em P10 a autora ainda destaca que nem sempre se alcança os objetivos propostos com o uso da atividade para casa e, mesmo assim, não é motivo de se tê-la como foco no ambiente escolar.

Os resultados obtidos em P12 mostram que a maioria dos estudantes valoriza a atividade para casa por acreditar em sua importância para a aprendizagem; a autora expõe que os dados apresentados apontam a importância de se prescrever a atividade para casa como uma ferramenta que pode contribuir para melhora do desempenho escolar dos estudantes.

A dissertação P08 apresenta resultados que sugerem que, independentemente do contexto escolar, se público ou particular, a realização da atividade para casa continua desempenhando um papel relevante no início da escolarização, além de ser instrumento de ligação contínua entre as instituições família e escola. Na mesma dissertação é apresentada a perspectiva dos professores, em que a família deveria ter maior participação na orientação dos filhos na resolução da atividade para casa para facilitar a aprendizagem na escola, no entanto, os pais alegam não disporem de tempo suficiente para auxiliarem seus filhos adequadamente, já que o trabalho consome considerável parcela do período que seria propício para essa função. O resultado mostra também a preocupação da família em estar ao lado da criança para acompanhar suas atividades escolares; eles se mostram descontentes porque gostariam de dar mais atenção aos filhos, e também não se sentem capazes de compreender facilmente o que a atividade solicita.

Em P15 a revisão da literatura realizada no trabalho indicou que o uso da atividade para casa extrapola o limite da vida acadêmica do estudante; impacta, por vezes, de forma negativa a sua relação familiar, além de ser utilizado, também, como instrumento de punição e recompensa. Na tese P02 e dissertação P03, as autoras chamam a atenção para o fato de a atividade para casa precisar ser repensada. As

autoras expõem que a atividade para casa, da maneira que é utilizada, acaba prejudicando o estudante, interferindo no seu desempenho e contribuindo para o fracasso escolar. A dissertação P04 expõe que a atividade para casa permanece até a atualidade como uma política neoliberal de envolvimento da família na escola, acompanhada de desqualificação da família pobre e das professoras da escola pública.

Conclusões

Com o estado do conhecimento realizado, foi possível ampliar o entendimento a respeito do recurso *atividade para casa*. No entanto, as pesquisas existentes, expressas em dissertações e teses, apresentam opiniões divergentes sobre o seu uso. Mesmo os trabalhos que se posicionam crédulos nos benefícios da atividade para casa na aprendizagem dos estudantes, ainda recomendam repensar sobre o seu uso e ampliar os estudos para melhor compreensão.

A quantidade de estudos relativos à atividade para casa ainda é incipiente. Apesar da busca pelos trabalhos referentes ao tema nos repositórios não ter sido realizada com o critério de determinação de período, a quantidade de teses e dissertações encontradas ainda foi pequena.

Dessa maneira, são diversos os motivos empregados para a utilização da atividade para casa nas escolas brasileiras, no entanto, ainda são muitos os fatores a serem entendidos para julgar se realmente as implicações desse recurso ressoam de forma positiva para os estudantes, fazendo necessários mais estudos sobre esse tema.

Referências

CARVALHO, M. E. P. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 94-104, jan./abr. 2004.

CARVALHO, M. E. P. O dever de casa como política educacional e objeto de pesquisa. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 8, p. 85-102, 2006.

CARVALHO, M. E. P.; SERPA, M. H. B. Dever de casa: visões de mães e professoras. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, n 1, p. 31-46, 2006.

NOGUEIRA, M. G. **Tarefa de casa**: uma violência consentida? São Paulo: Loyola, 2002.

OLIVEIRA, M. K. **Vygostsk**: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

RESENDE, T. F. Dever de casa: questões em torno de um consenso. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29, 2006, Caxambu. Anais do 29º ANPED: Educação, cultura e conhecimento na contemporaneidade. Caxambu, 2006, p. 1-16.

VEIGA, I. P. A.. (Org.). **Lições de Didática**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2011.